

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRÁTICA PEDAGÓGICA E CURRÍCULO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

Mario Augusto Lopes Barbosa¹
Mariana Biagi Batista²

Resumo

Falar sobre a Educação Física escolar não é uma tarefa simples, quando se pretende atingir êxitos na educação, primeiramente precisa conhecer sua história e evolução ao longo dos anos, contudo refletir sobre o presente, o cotidiano dos professores da Educação Física a apropriação do conhecimento e a troca de experiência e de saberes. Considerando o cenário atual sobre os debates práticas pedagógicas e o currículo, o presente artigo tem o objetivo de analisar alguns aspectos pedagógicos e contribuir didaticamente para o desenvolvimento e organização do conhecimento da Educação Física Escolar. Foram utilizados diversos autores que nos deram base para compreendermos a cerca deste tema, onde pudemos mencionar a importância da prática pedagógica e do currículo, utilizamos também uma pesquisa de campo através de um formulário onde alunos da rede pública estadual puderam participar, com o intuito de conhecer a visão do aluno sobre a Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física, Currículo, Processos Educativos.

Abstract

To talk about physical education in school is not a simple task, when it is intended to achieve success in education, first need to know its history and evolution over the years, but reflect on the present, the daily life of physical education teachers, the appropriation of knowledge and the exchange of experience and knowledge. Considering the present session on practical pedagogical debates and curriculum, the present article has the objective of analyzing some pedagogical aspects and contributing to the development and organization of the knowledge of Physical School Education. We used several authors that gave us the basis to understand about this topic, where we could mention the importance of pedagogical practice and curriculum, we also used a field research through a form where students from the state public network were able to participate, with the intention of learn about the student's vision of Physical School Education.

Keyword: Physical Education, Curriculum, Educational Processes.

Introdução

Para compreendermos melhor a Educação Física Escolar, precisamos conhecer sua história e a evolução ao longo dos anos. Além disso, precisamos estar atentos as novas discussões e posicionamentos com relação ao domínio dos campos da didática e do currículo

¹ Curso de Especialização em Educação Física Escolar – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² Universidade Federal do Mato Grosso do Sul Campos Pantanal, Corumbá/MS

da Educação Física Escolar.

A educação é um processo que atua na formação do homem que está presente em todas as sociedades humanas e é inerente ao homem como ser social e histórico. Sua existência está fundamentada na necessidade de formar as gerações mais novas, transmitindo seus conhecimentos, valores e crenças dando-lhes possibilidade, conforme o modo de existir e de pensar das diferentes épocas. A educação brasileira encontra-se neste processo de evolução de transformação, no sentido de rever qual é o seu papel e que rumos deve seguir frente a esta sociedade globalizada e em constantes mudanças. (KUNZ, 2006, p. 10)

É importante mencionar que a Educação Física deve ser vista como uma fonte de conhecimento, para a construção do cidadão mais consciente e completo do seu papel na sociedade.

Diante de uma tarefa tão importante e necessária, colocamos alguns aspectos que são importantes para a configuração do currículo, ou seja, as especificidades da escolarização, especificidades dos níveis escolares, especificidades do componente curricular. Propor uma atenção minuciosa das referidas especificidades para gerar uma transformação didática e pedagógica dos conteúdos escolares e a consideração de uma visão sistêmica na busca de uma identidade pertencente e curricular. Sabemos que a educação escolar faz parte do sistema educacional e mantém relação com a organicidade da educação brasileira. Trás outra questão que precisa ser considerada é a relação do componente curricular com os níveis de escolarização.

A presença dos componentes curriculares se justifica a partir da relevância social das intenções e dos seus conteúdos culturais que comportam. A pergunta feita é: o que precisamos ensinar, ainda tem vaidade no contexto social.

Metodologia

A metodologia utilizada esteve pautada na investigação qualitativa, a qual compreende os fenômenos em toda sua complexidade e privilegia, essencialmente, a compreensão dos fenômenos a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação. Para a desconstrução e a reconstrução de uma proposta para o componente curricular da Educação Física, estão inicialmente incluídas.

O procedimento para a coleta de dados, primeiramente foi marcado com uma reunião para saber sobre o interesse e autorização da pesquisa, após isto foi enviado para os profissionais de Educação Física da Escola o TCLE (Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido). Após assinatura dos termos pelos profissionais iniciou-se o processo de coleta dos dados, por meio da aquisição das respostas de um questionário e com as entrevistas.

Na busca pela compreensão acerca da importância e desprestígio educacionais do componente curricular Educação Física será utilizada a entrevista, porque, de acordo com Larrosa Bondía (2002), pensamos a partir de nossas palavras e não a partir de uma suposta genialidade ou inteligência. Não pensamos com pensamentos, mas com palavras, assim, com o uso da entrevista, a percepção da experiência dos sujeitos pode ser desvelada.

Resultados

Para a construção do atual artigo foi efetuada além de pesquisa de qualitativa que segundo QUEIROZ (2006, p. 04) “o método qualitativo sempre foi considerado como método exploratório e auxiliar na pesquisa científica”.

A pesquisa foi realizada em Escolas Estaduais do Município de Anastácio – MS, tendo início no dia vinte de março de dois mil e dezenove, data esta em que fomos à escola pessoalmente com intuito de pedir autorização a Gestão Escolar e Equipe Pedagógica de maneira que pudéssemos prosseguir com a pesquisa, a qual seria feita com alunos e alguns professores do Ensino Médios responsáveis pela disciplina de Educação Física.

Inicialmente tivemos um contato direto com os professores, onde forma extremamente cordiais, parceiros e demonstraram credibilidade no assunto.

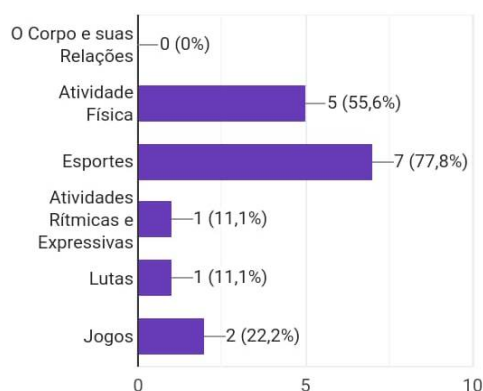
Para a efetivação do questionário foram elaborados questões referentes a idade, sexo, questões relacionadas aos conteúdos estudados, de forma as aulas são ministradas (teóricas e práticas), materiais utilizados no decorrer das aulas, instalações esportivas, materiais esportivos disponibilizados pela escola, e enfim sugestões para a aula de educação física.

O professor João (nome fictício) relatou como são os procedimentos de suas aulas: No meu caso trabalho com as turmas do ensino médio da escola MCD matutino e uma turma do matutino no RAA também no matutino. Vejo que o ensino médio carece de pelo menos mais uma aula semanal, pois o tempo é curto para os conteúdos do referencial. Os alunos, principalmente as meninas, já não tem mais aquele prazer nas aulas de educação física, estão na fase de se arrumar e não querer suar em quadra fazendo as aulas.

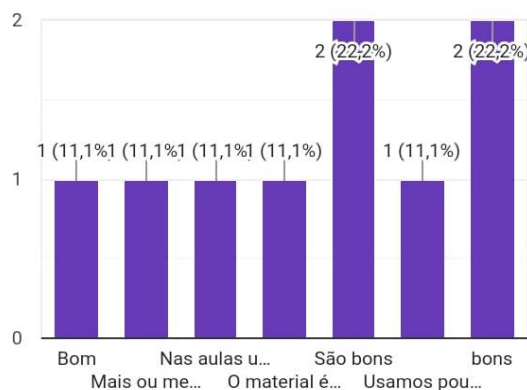
As aulas são mais teóricas acompanhando o referencial curricular, sala de tecnologia com pesquisas e aulas práticas em quadra de esportes. A forma de avaliação é feita com um trabalho escrito individual ou em grupos com apresentação de seminário, participação nas aulas, frequência, interação e caderno, em alguns casos, havendo necessidade, uma prova escrita. A maioria dos alunos reclama do pouco tempo/aula e de na maioria das vezes serem

aulas teóricas. Apesar de todas as dificuldades e de falta de interesse de alguns, a Educação Física ainda é uma das matérias mais preferidas e aceitas dos alunos.

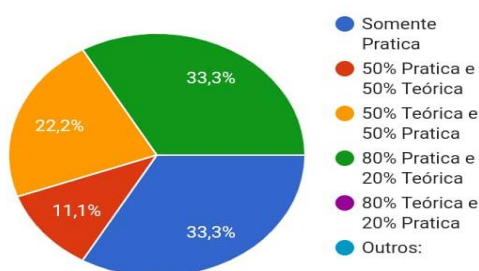
Já a maioria dos alunos relatou que são poucas aulas de Educação Física Escolar e as aulas são baseadas mais na prática (através de jogos de futebol e vôlei) do que na teórica, relataram ainda a falta de materiais que abrangem as diversas modalidades, ficando sempre na mesmice. Geralmente fica somente o conhecimento teórico, sem a prática onde as aulas de Educação Física Escolar caem em descrédito, não pelo professor, mais pela falta de investimento nesta disciplina, relataram ainda a falta de estrutura física das quadras. Sugeriram que as aulas de Educação Física poderiam ser práticas, porém que eles tivessem as oportunidades de conhecer e praticar todas as modalidades tanto esportiva como de expressão corporal, rítmicas, jogos, lutas, ginásticas entre outras atividades que vemos na teoria, mais que não podemos vivenciar na prática.



O gráfico acima descreve as atividades utilizadas nas aulas de Educação Física do Ensino Médio mencionadas pelos alunos que participaram da pesquisa. O gráfico mostra que o esporte é mais utilizado no desenvolvimento das aulas.



Já este os próprios alunos mencionaram que são bons os materiais utilizados pelos professores em sala, esses materiais dividem em livros, revistas e sites de pesquisa.



Neste ultimo gráfico mostra que segunda a opinião dos alunos que as aulas são compostas por 80% de aula prática, porém somente com atividades relacionadas ao esporte como jogos de futebol e vôlei, e os outros 20% são constituídos de aulas teóricas.

Discussões

A Educação Física teve início com os povos primitivos mais específicos os nômades, onde começaram adquirir habilidades de caça e pesca e defesa de grandes predadores, tendo passagem pela Grécia Antiga onde os jovens eram mantidos longe de seus clãs para serem submetidos a exercícios rigorosos, podendo – se conceituar estes conjuntos de exercícios como os primeiros indícios de treinamentos para aperfeiçoamento físico onde buscam a

formação do indivíduo forte, belo e virtuoso que tinha culto ao corpo. Alguns autores relatam que em Roma era praticamente limitado ao traimento militar e aos espetáculos, como os combates brutais entre gladiadores que ocorriam em grandes arenas.

O fato de o trabalho assumir uma dimensão importante na vida do homem fez com que o corpo desse homem acompanhasse os novos determines sociais. Dessa forma, observa – se no período arcaico diversas manifestações humanas que exprimem novas atitudes em relação ao corpo, além do início de uma consciência do mesmo. Com isso o corpo deixa de ter exigência o biótipo forte e passa a prevalecer o corpo rustico, sem muitos reflexos, lento e passivo porem resistente ao trabalho (SANTOS, 1997, p.76 apud LUMPKIN 2011, p.7,8).

Já durante a Idade Média onde o cristianismo se cultuava de forma exacerbada, pregava total importância à salvação da alma e a paz celestial, resulta no total disperso ao culto ao corpo e conseqüentemente a prática de exercícios físicos.

Só então no século XVIII e início do século XIX os exercícios físicos surgem na Europa com um contexto educacional na forma cultural de jogos, ginástica, dança, equitação, destacando – se na sociedade capitalista da época que almejava “construir” um novo homem mais forte, ágil e mais empreendedor (BRACHT et.al.1992 apud IVO e ILHA 2008, p.1).

O trabalho físico encontra – se ligado a cuidados com o corpo nos quais incluíam hábitos higienistas como tomar banho, escovar os dentes e lavar as mãos. Essa concepção significa cuidar da nova sociedade em construção cuja força do trabalho produzida e posta em ação pelo corpo é fonte de lucro. Segundo Pimenta e Libâneo (1991) “A base de construção da Educação Física pedagógica está calculada nas normas e valores próprios das instituições militares, tendo em vista que as aulas de Educação Física eram ministradas por instrutores físicos do exército que adotavam rígidos métodos militares”.

A Educação Física começa a ser inserida na história do brasileiro desde o tempo do Brasil Império, porém há escassez de relatos e bibliografias sobre esta etapa da Educação Física no Brasil. Para Castellani Filho 1994(apud METZNER e RODRIGUES sd, p.2), “o maior referencial sobre esse tema é, predominantemente, a base de pesquisas históricas da Educação Física escolar”.

Aa partir da proclamação da independência, o interesse pela criação de propostas pedagógicas para uma reformulação da educação começam a ser discutidas e nelas se encontrava citado a Educação Física como componente. Porem a pedagogia era comandada restritamente por pessoas das áreas religiosas, medica ou militar não havendo área especifica para os educadores menos ainda para os de Educação Física. BETTI, 1991, p. 19

O marco histórico para definir o início da Educação física escolar brasileira é a reforma de Couto Feraz outorgada em 1851. Essa reforma tornou obrigatória a Educação

Física nas escolas do município da Corte. (METZNER e RODRIGUES sd, p.2). No ano de 1937, já na era Vargas, é definida como o ano referência para mudança no desenvolvimento da Educação Física, foi nesse ano que ela sofreu transformações que foram primordiais para sua consolidação dentro das instituições de ensino de toda a nação. (METZNER e RODRIGUES sd, p.03). Vimos que a Educação Física, durante muitos anos ficou centrada em fundamentos militaristas e medico – higienista. Esse quadro começou a mudar a partir dos primeiros anos subsequentes ao final da segunda guerra mundial. (METZNER e RODRIGUES sd, p. 04). Durante o regime militar a Educação Física e o ensino como um todo foi focado a atender os interesses militares de seu governo. Porém a Educação Física no Brasil só se tornam realmente profissão no ano de 1998 com a criação da lei 9.696, de 1º de setembro de 1998 que cria o conselho federal de Educação Física e conselhos regionais de Educação Física.

Sendo que a mesma vem tratada no parágrafo 3º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. A educação física escolar, é integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando – se as faixas etárias e as condições da população escolar.

Quando falamos de educação física escolar, precisamos compreender que ela precisa estar ligada a proposta pedagógica da escola e aos componentes curriculares da educação se adequando as faixas etárias e as condições do público alvo. É importante destacar as qualificações da educação escolar e sua importante função na formação do individuo. A Educação Física como prática pedagógica visa desenvolver uma reflexão pedagógica e formas de representação do mundo que o ser humano tem produzido ao longo da história, através dos jogos, danças, lutas, ginásticas, esportes de todas as modalidades que podem ser identificados como representações simbólicas das realidades vividas pela humanidade.

Além da importância da prática esportiva, uma boa aula de educação física influencia positivamente nos valores, concepções de mundo e formas de comportamentos socialmente existentes, dessa forma a aula de educação física ultrapassa a ideia de simples repasse de conhecimento. O papel do docente não é neutro, ele tem responsabilidades políticas como educador, o caráter político docente é vincular o ato educativo e o ato político, a teoria e a prática da transformação.

De acordo com Alves (2008), a Educação Física é uma prática educativa, carrega de modo orgânico um sentido político, mas no contexto escolar, as práticas desenvolvidas vão além da mera ação individualizada dos sujeitos envolvidos, pois as referidas práticas delineiam um projeto em curso e esse guarda estreita relação com a perspectiva que a escola

organiza globalmente seu trabalho.

O professor não pode se acomodar somente em conteúdos esportivos tem que trabalhar com conteúdos diversificados, que atendam a demanda referente aos interesses e motivação dos alunos. A Educação Física, em função da ênfase esportiva, tem deixado de lado importantes conhecimentos produzidos ao longo da história da humanidade, como as danças, as lutas, os esportes ligados à natureza os jogos, bem como o conhecimento sobre o próprio corpo, e que podem se constituir em objeto de ensino e aprendizagem.

O professor do Ensino Médio não deve simplesmente reproduzir o modelo anterior, ou seja, repetir os mesmos conteúdos do Ensino Fundamental mesmo que sejam um pouco mais aprofundados, os autores dizem que no Ensino Médio, a Educação Física deve apresentar características próprias e inovadoras. Fernandes e Ehrenberg (2012) afirmam que o professor é responsável por ministrar aulas com conteúdos diversificados, para que os alunos se aproximem do universo da cultura corporal, possibilitando a socialização, inclusão e formação humana. A motivação está fortemente ligada com o desinteresse ou interesse nas aulas de Educação Física. Portanto, o aluno deve ser constantemente estimulado para que a sua motivação seja constante nas aulas. A motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades.

A motivação influencia a seleção e a aderência à atividade, o esforço e a qualidade do desempenho em qualquer situação. Contudo, a rotina de tarefas, não esclarecimento das tarefas e problemas de comunicação interpessoal, pode levar a ausência ou má conclusão da atividade. Gostar das aulas de Educação Física, em suas justificativas diz que as aulas são um momento de lazer, cada um faz o que quer, e se divertem do jeito que gostam. Podemos perceber que o professor, apenas rola a bola para os alunos e cada um faz o que acha conveniente nas aulas. Os alunos que não gostam das aulas, se justificam dizendo que não sabem jogar futebol e nem voleibol, demonstrando que para eles a aula de Educação Física seria somente esse conteúdo esportivo. No ensino fundamental são atividades atraentes e criativas se bem empregadas, mas para os alunos do ensino médio não há um interesse em aulas relacionadas ao esporte em geral ou a conteúdos voltados para um interesse em aulas relacionadas ao esporte em geral ou a conteúdos voltados para um determinado esporte, tais como fundamentos, regras e etc.

Um fator importante da formação da identidade dos alunos é a construção da personalidade, vários questionamentos surgem com relação ao seu corpo, aos valores existentes, ao seu lugar na sociedade, e na solução dos questionamentos que

aparecem neste período do desenvolvimento humano, três grupos sociais influenciam o adolescente na construção da sua identidade: a família, o grupo e a escola. Dessa forma podemos verificar que a educação física, como parte integrante da escola, tem a sua colaboração na construção do ser humano em desenvolvimento, este aluno do Ensino Médio necessita de uma Educação Física que possa através de seus conteúdos, das atividades desenvolvidas colaborar na formação de sua personalidade e de sua participação ativa na sociedade. BETTI, 1991, p.20

É importante compreendermos as questões do currículo e a BNCC, e Educação Física no Ensino Médio.

O Ensino Médio, assim como os demais segmentos da educação, precisam de uma adequação profunda, a qual abrange as 10 competências gerais da BNCC, mas o grande desafio está mais relacionado às competências de linguagem e repertório cultural.

Na questão linguagem, destaca-se a questão da comunicação, pelo fato de que tal comunicação precise acontecer numa variedade de plataformas, inclusive não verbal.

No que tange ao repertório cultural há um desafio de se compreender e valorizar as manifestações artísticas e culturais diversas, pois os alunos precisam ser capazes de se expressar e atuar por meio das artes.

As danças são bons exemplos de atuação nessas duas competências, onde o balé é uma maneira de se vivenciar a dança e problematizar a questão de gênero, desconstruindo visões preconceituosas.

Esse trabalho pode ser pensado a partir de uma visão de se envolver os alunos com apresentações, rodas de conversa e exposições sobre esse tipo de dança e de outros também.

Além do Balé é possível que a partir do trabalho do Ensino Fundamental se considere o funk, frevo, samba, jongo, ciranda etc.

Tais habilidades estão relacionadas ao respeito às diferenças culturais, individuais e de desempenho.

É importante que estudante do Ensino Médio identifique os elementos constitutivos de cada uma das danças trabalhadas, tais como gestos, espaços e ritmos, experimentando o maior número possível de práticas.

É possível também que se faça uma adequação às danças do Estado e região, pois cada região do País, para que haja uma melhor contextualização.

Em linhas gerais o que se espera desse novo trabalho da Educação Física no Ensino Médio é uma melhor preparação do aluno para vivências do dia-a-dia.

Espera-se, também, que o aspecto da competição seja substituído por uma visão mais integradora, mais colaborativa, com participação de todos.

Isso precisa se evidenciar quando se tem pessoas com necessidades especiais, pessoas

com necessidades especiais, pessoas mais idosas ou com outros problemas de saúde, o que requer um trabalho diferenciado, principalmente no Ensino Noturno, onde os esportes adaptados podem ser muito utilizados.

É preciso também que se explicita o fato de que por pouco o “País do Futebol” não fez a Educação Física ficar de fora no Ensino Médio no “País do Futebol”, com a Medida Provisória 746/2016, uma vez que o texto original da MP de “reforma” desta fase da educação excluía a obrigatoriedade da disciplina.

Ocorreram vários protestos e mobilizações e o componente curricular acabou citado no texto da Base Nacional Comum Curricular, como parte do ensino de linguagens e suas tecnologias, onde foram citadas as principais habilidades a serem desenvolvidas:

“Na área de Linguagens e suas Tecnologias, a corporeidade e a motricidade são também compreendidas como atos de linguagem”. Ao experimentarem práticas da Educação Física (como ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta), os jovens se movimentam com diferentes intencionalidades, construídas em suas experiências pessoais e sociais com a cultura corporal de movimento. Nesse sentido, a área contribui para formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. A cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significativo de diferentes grupos sociais. Por isso, sua abordagem na educação básica exige que as experiências corporais dos estudantes sejam integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento. Na BNCC para o Ensino Fundamental, a Educação Física procurou garantir aos estudantes oportunidades de apreciação e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. As práticas foram trabalhadas visando à compreensão de suas origens; dos modos de aprendê-las e ensiná-las; da veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias. Na BNCC para o Ensino Médio, a abordagem integrada da cultura corporal de movimento na área de Linguagens e suas Tecnologias aprofundam e ampliam o trabalho realizado no Ensino Fundamental, criando oportunidades para que os estudantes compreendam as inter-relações entre as representações e os saberes vinculados às práticas corporais, em diálogo constante com o patrimônio cultural e as diferentes esferas/campos de atividade humana.

Tratar de temas como o direito ao acesso às práticas corporais pela comunidade, a problematização da relação dessas manifestações com a saúde e o lazer ou a organização autônoma e autoral no envolvimento com a variedade de manifestações da cultura corporal de movimento permitirá aos estudantes a aquisição e/ou o aprimoramento de certas habilidades. “Assim, eles poderão consolidar não somente a autonomia para a prática, mas também a tomada de posicionamentos críticos diante dos discursos sobre o corpo e a cultura corporal que circulam em diferentes campos da atividade humana”.

Nota-se que palavras como experiências pessoais, sociais, grupos sócias, práticas culturais, patrimônio cultural demonstram que tais atividades a serem propostas para o aluno do Ensino Médio, a partir da visão da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, precisam estar voltadas para o contexto social local onde esse aluno está inserido, o que fica bem definido com os termos “corpo e cultura corporal”.

É importante ressaltar que a BNCC e a Lei 13.415 de 16/02/2017, que estabeleceu os fundamentos da “reforma do ensino médio” deu pouca visibilidade para a Educação Física.

Essa situação fez com que o CREF 4/SP se manifestou contra a exclusão da Educação Física do campo dos direitos e obrigações e sua inclusão diluída, no que se chama de “áreas de conhecimentos”.

Segundo tal posicionamento essa proposta do Ministério da Educação dificulta uma visão interdisciplinar por parte dos alunos e pode levar à formação de uma geração pouco qualificada.

Considerações finais

É importante a reflexão sobre a didática e as especificidades do currículo e, é uma tarefa permanente em toda prática educativa, ou ponto importante é discutirmos os critérios de organização, as finalidades e os desafios que envolvem a educação física escolar para conseguirmos atingir os objetivos da educação física escolar.

Percebemos com esta pesquisa trás uma reflexão sobre o componente curricular que é de suma importância, pois reflete nas ações diárias na sala de aula. Como vimos com os relatos dos alunos as aulas são sempre práticas, porém a base é somente dos jogos, conhecem apenas outras modalidades através da teoria. Relatam ainda que faltam alguns materiais para que essas aulas possam ter um bom andamento. A escola fornece o básico, porém é necessário que coloquem em prática os componentes curriculares.

Contudo a esta proposta de ter um olhar mais atento as proposta pedagógica e do currículo é uma restauração da prática didática pedagógica e curricular. É necessário que

todos tenham um comprometimento e uma percepção de valorização e a percepção do componente curricular de Educação Física e da sua respectiva docência.

Referências bibliográficas

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Presidência da República. Lei no 4.024, de 20 de dezembro de 1961. **Diário Oficial**, Brasília, 27 dez.1961.

BRASIL. Presidência da República. Lei no 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Diário Oficial**, Brasília, 12 ago. 1971.

BRASIL. Presidência da República. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial**, Brasília, 23 dez.1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio**: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física, 3º e 4º ciclos, v. 7, Brasília: MEC, 1998b.

BRASIL. Presidência da República. Lei no 10.328, de 12 de dezembro de 2001. **Diário Oficial**, Brasília, 13 dez. 2001.

BRASIL. Presidência da República. Lei no 10.793, de 1º de dezembro de 2003. **Diário Oficial**, Brasília, 2 dezembro 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: volume 1 – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006.

DUSSEL, E.D. Apedagógicalatino-americana (AntropológicaII).In:_____. **Para uma ética da Libertação Latino Americana III**: Erótica e Pedagógica. São Paulo: Loyola; Piracicaba: UNIMEP, p. 153-281,s/d.

FIORI, E.M. Conscientização e educação. **Educação & Realidade**, v. 11, n. 01, p. 03-10, 1986.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho D'Água, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

IANNI, O. Interpretações da história. In: _____. **O labirinto latino-americano**. Petrópolis: Vozes, 1993. p. 9-39.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2000 – Tabela**: População residente, por sexo e situação do domicílio, população residente de 10 anos ou mais de idade, total, alfabetizada e taxa de alfabetização, segundo os Municípios.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

LARROSA BONDÍA, J. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

LEMOS, F.R.M.; SOUZA, P.C.A.; LEMOS, F.R.M. Notas sobre os componentes curriculares Arte e Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 13, n. 123, ago. 2008.

MACHADO, O.V.M. Pesquisa qualitativa: modalidade fenômeno situado. In: BICUDO, M.A.V.B.; ESPOSITO, V.H.C. (Orgs.) **Pesquisa qualitativa em educação**: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1994.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e educação**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MARTINS, J.; BICUDO, M.A.V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes/EDUC, 1989.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

QUEIROZ, S.R.L. **Pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa: perspectivas para o campo da etnomusicologia**. 2006.

SÉRGIO, M. **Um corte epistemológico**: da educação física à motricidade humana. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

SILVA, E.V.M. e; VENÂNCIO, L. Aspectos legais da Educação Física e integração à proposta pedagógica da escola. In: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. (Coords.) **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 50-63.

WERNECK, C.L.G. **Lazer, trabalho e educação**: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: UFMG; CELAR-DEF/UFMG, 2000.

CARTA DE APRESENTAÇÃO

Anastácio, ____ de ____ de 2019.

Senhor (a) _____,

Por meio desta apresentamos o acadêmico Mário Augusto Lopes Barbosa do Curso de Especialização em Educação Física Escolar devidamente matriculado na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, que está realizando a pesquisa intitulada *Educação Física Escolar: prática pedagógica e currículo nas Escolas Estaduais do Município de Anastácio no Estado do Mato Grosso do Sul*. O objetivo do estudo é *Compreender a importância do componente curricular de Educação Física favorecendo a construção de uma proposta curricular visando à educação humanizada baseando-se nas escolas estaduais do município de Anastácio*.

Na oportunidade, solicitamos autorização para que realize a pesquisa através da coleta de dados por meio de questionários eletrônica, informando série/professores/alunos.

Queremos informar que o caráter ético desta pesquisa assegura a preservação da identidade das pessoas participantes.

Uma das metas para a realização deste estudo é o comprometimento do pesquisador em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa. Solicitamos ainda a permissão para a divulgação desses resultados e suas respectivas conclusões, em forma de pesquisa, preservando sigilo e ética, conforme termo de consentimento livre que será assinado pelo participante. Esclarecemos que tal autorização é uma pré-condição.

Agradecemos vossa compreensão e colaboração no processo de desenvolvimento deste profissional e da iniciação à pesquisa científica em nossa região.

Atenciosamente,

PROF. _____
 Coordenador (a) do curso de _____

PROF. _____
 Professor(a) orientador(a)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), da Pesquisa sob o título *EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PRÁTICA PEDAGÓGICA E CURRÍCULO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DO MUNICÍPIO DE ANASTÁCIO NO ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL*. Meu nome é: Mário Augusto Lopes Barbosa, acadêmico do curso de *ESPECIALIZAÇÃO em EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - UFMS*. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de dúvida sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável MÁRIO AUGUSTO LOPES BARBOSA, no telefone (67) 999756335, e-mail: prof.marioaugusto@gmail.com. O presente trabalho tem como objetivo compreender a importância do componente curricular de Educação Física favorecendo a construção de uma proposta curricular visando à educação humanizada baseando-se nas escolas estaduais do município de Anastácio. Você não receberá nenhum tipo de pagamento pela sua participação. A sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Você também poderá se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e, por desejar sair da pesquisa, não sofrerá qualquer penalidade.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____, RG (CPF/ nº de prontuário/ nº de matrícula s/n) _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo _____, como sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelos pesquisadores(a) _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Local e data _____, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do pesquisado

Nós, _____ obtivemos de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa ou representante legal para a participação da pesquisa.

Assinatura do pesquisador responsável

MODELO DE QUESTIONÁRIO

Pesquisa: EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ANASTÁCIO – MS

I – Identificação:

Nome: _____ Idade: ___ anos Sexo: ()Fem ()Masc

II – Questionário:

1. Assinale quais destes conteúdos você já estudou nas aulas de Educação Física:

- () O Corpo e suas Relações
- () Atividade Física
- () Esportes
- () Atividades Rítmicas e Expressivas
- () Lutas
- () Jogos

2. De que forma são ministradas as aulas de Educação Física na sua escola:

- () Somente Prática
- () Somente Teórica
- () 50% Prática e 50% Teórica
- () 50% Teórica e 50% Prática
- () 80% Prática e 20% Teórica
- () 80% Teórica e 20% Prática
- () Outra: _____

3. Avalie o material didático disponibilizado nas aulas de Educação Física da sua escola (livros, textos, mídias, etc.):

4. Avalie as instalações esportivas da sua escola (quadra, campo, pista, etc.):

5. Avalie o material esportivo disponibilizado pela sua escola para as aulas de Educação Física (bolas, redes, cones, arcos, cordas, mesas, tabuleiros, peças, colchonetes, tatames, etc.):

6. De sua opinião e ou sugestões para as aulas de Educação Física:
